

Saúde no prato

INCA prepara material informativo sobre dietas restritivas; HC II muda cardápio para privilegiar alimentos frescos e naturais

Págs. 6 e 7



GARANTIA DE CONTINUIDADE DO TRATAMENTO
EM CASA É TEMA DE ENCONTRO NO INCA

Pág. 10

Embora a alimentação saudável seja reconhecidamente um dos caminhos do bem-estar, há quem ignore sua importância ou consulte fontes não confiáveis para decidir o que colocar no prato. O assunto é sério. Pensando nisso, o INCA prepara um material informativo para esclarecer sobre dietas restritivas apontadas na Internet como milagrosas. Em outra iniciativa, o HC II retirou carnes processadas, bebidas adoçadas e molhos prontos do cardápio. Agora, o menu tem muito mais opções naturais e frescas. Confira nas páginas 6 e 7.

Outro tema importante, a dinâmica que envolve a volta para casa após internação hospitalar foi discutida em um evento realizado no Instituto, em setembro. Como mostra a reportagem da página 10, mais de 140 profissionais da saúde participaram do encontro, que destacou a importância de se garantir a continuidade do tratamento do paciente em seu domicílio.

Na página 3, leia sobre a reunião promovida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em Genebra, na Suíça, para discutir uma estratégia global de controle do câncer do colo do útero. A diretora-geral Ana Cristina Pinho foi a representante do Brasil no encontro e apresentou um panorama da situação enfrentada no país. Numa confirmação da relevância de suas iniciativas à frente do INCA, ela foi eleita uma das 14 integrantes do Conselho Administrativo da União Internacional para o Controle do Câncer (UICC), formado para o período 2018-2020.

Conheça também, na página 6, as ações do grupo de profissionais do INCA que, desde agosto, organiza a documentação e os requisitos necessários para que o Instituto mantenha o certificado de Hospital de Ensino (HE). Apenas 3% das unidades de saúde brasileiras possuem o selo de qualidade, e o INCA é uma delas.

Boa leitura!



Em um evento realizado no dia 26 de setembro, na Câmara Municipal do Rio de Janeiro, o coordenador de Assistência do INCA, Gelcio Mendes, foi homenageado. Ele recebeu a medalha Pedro Ernesto das mãos

da vereadora Verônica Costa, que destacou sua dedicação ao Instituto. Em seu agradecimento, Gelcio Mendes ressaltou o reconhecimento do trabalho desenvolvido no INCA e a importância da aproximação do Instituto com o órgão legislativo do município, bem como com outras pessoas de relevância para a comunidade. A medalha Pedro Ernesto é a principal homenagem concedida pelo município do Rio de Janeiro para os que se destacam no contexto nacional ou internacional.

Está disponível no sistema Normatiza o documento que estabelece critérios e práticas para o uso de dispositivos

de telefonia móvel, máquinas fotográficas, gravadores, tablets, filmadoras e outros aparelhos que possibilitem a gravação de imagens e sons nas dependências do Instituto. Em todos os quadros de avisos da instituição, há um cartaz informando que não é permitido filmar, gravar e fotografar nas dependências do INCA. O objetivo é respeitar a privacidade, o sigilo e a confidencialidade de informações, imagens e dados de pacientes, profissionais e voluntários da instituição. Na área do Informe INCA na Intranet, você encontra a norma administrativa na íntegra.

Inaugurado em 30 de agosto de 2006, o Espaço CuriosAção, no HC IV, surgiu a partir de experiências similares observadas em grandes centros internacionais e trazidas para o INCA. A intenção é a melhoria na qualidade de vida dos

pacientes e de seus familiares, com atividades manuais, recreativas, lúdicas e de socialização, com apoio da equipe de enfermagem e dos voluntários. Mais de dez anos se passaram e o objetivo continua sendo alcançado. Para celebrar a data, a unidade organizou, dia 3 de setembro, uma festa de comemoração pelo 12º aniversário do espaço. O evento contou com 60 pessoas, entre profissionais, pacientes, acompanhantes e voluntários.

informe INCA

Ano XXIII | Nº376 | OUTUBRO 2018
Instituto Nacional de Câncer José Alencar
Gomes da Silva

Praça Cruz Vermelha 23,
CEP. 20.230-130 | Rio de Janeiro - RJ
www.inca.gov.br

Informativo interno mensal do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, produzido pelo Serviço de Comunicação Social/INCA. Tiragem: 4.500 exemplares. Edição: Fernanda Rena. Redação e reportagem: Filipe Isensee e Mariana Coutinho (Agência Comunica). Revisão: Lana Cristina do Carmo. Colaboração: equipe Comunicação/INCA. Serviço de Comunicação Social (tel.: (21) 3207-5962): Mônica Torres (chefe), Adriana Rossato, André Nessim, Andrea Silva, Carolina Souza, Daniella Daher, Elaine Oliveira, Eliana Pegorim, Luiza Real, Marcelo Chagas, Marcelo Mello, Marcio Albuquerque, Marcos Vieira, Marise Paz, Nemézio Amaral Filho, Nina Isidoro, Paula Bastos, Ricardo Barros e Tatiana Firmino. Projeto Gráfico: Joaquim Olímpio (Agência Comunica). Diagramação e produção gráfica: Patrícia Cunha e Joaquim Olímpio (Agência Comunica). Fotografia: Carlos Leite e José Antônio Campos (INCA), Carolina Del Guerso (Agência Comunica). Impressão: WalPrint. Grupo de Comunicação Social: Alessandra Evangelista (Gestão de Pessoas); Angela Coe Camargo da Silva e Raquel Célia Vieira Santana (Coordenação de Assistência); Bruna Rodrigues (INCAvoluntário); Cyntia Bilheiro (Detecção Precoce); Fernanda Campos (HC I); Hildelaine Santos (Ensino); Neuza Cesária da Motta (HC III); João Henrique da Rocha (Afinca); Jaqueline Pimentel (Imprensa); Lidiane Bastos (HC IV); Micheli Souza (HC II); Rosa Teixeira (COAGE) e Gustavo Furtado (Direção-Geral).



MINISTÉRIO DA
SAÚDE



Ana Cristina Pinho (à direita) e demais integrantes do Conselho Administrativo da UICC com a presidente Dina Mired (centro)

Diretora-geral representa a América do Sul em conselho administrativo

A diretora-geral do INCA, Ana Cristina Pinho, é uma das 14 integrantes do Conselho Administrativo da União Internacional para o Controle do Câncer (UICC) eleito para o período 2018-2020. A votação ocorreu durante a assembleia geral da UICC, uma das atividades do Congresso Mundial de Câncer, realizado em Kuala Lumpur, na Malásia, de 1 a 4 de outubro.

Todos os membros da UICC votaram para a composição do novo quadro diretor da entidade. Há exatos dois anos à frente do INCA, Ana Cristina é a única representante da América do Sul no conselho da UICC. Os demais

países representados no quadro de diretores são África do Sul, Austrália, Canadá, China, Estados Unidos, Hong Kong, Malásia, México, Nigéria, Omã, Portugal, Reino Unido e Suécia. No total, concorreram 24 candidatos para as 14 vagas.

“Sinto-me honrada por integrar o quadro de diretores de uma entidade tão profundamente comprometida com o controle do câncer no mundo. Durante o período em que eu fiz parte desse Conselho pretendo contribuir para mais ações de prevenção e a melhoria do acesso dos pacientes ao tratamento adequado e oportuno ao redor do mundo”, disse Ana Cristina Pinho.

Estratégias para controle do câncer do colo do útero são tema de reuniões no exterior

O Brasil foi representado pela diretora-geral do INCA, Ana Cristina Pinho, em um encontro da Organização Mundial da Saúde (OMS), em Genebra, na Suíça, para debater o câncer do colo do útero. Representantes de ministérios da Saúde de 13 países, da Organização Mundial da Saúde e da Agência Internacional para Pesquisa em Câncer (Iarc, na sigla em inglês) se reuniram nos dias 4 e 5 de setembro a fim de discutir uma estratégia global para o controle da doença.

Ana Cristina apresentou um panorama da situação no Brasil. Segundo estimativa do INCA, mais de 16 mil novos casos devem surgir em 2018. De acordo com dados de 2013, cerca de 5 mil mulheres morrem anualmente no país por causa da doença. Sem considerar os tumores de pele não melanoma, o câncer do colo do útero é o primeiro mais incidente na Região Norte. Nas Regiões Nordeste e Centro-Oeste, ocupa a segunda posição, enquanto nas Regiões Sul e Sudeste ocupa a quarta posição. No encontro, os países participantes aprovaram um documento com um plano de ação

para a prevenção e o controle do câncer do colo do útero. Entre os itens propostos está o fortalecimento da vacinação contra o HPV, a melhora no rastreamento da doença e maior acesso ao tratamento de lesões pré-cancerosas.

Em agosto, o chefe da Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede, Arn Migowski, representando tecnicamente a Direção-Geral, também abordou o tema, em reunião na sede da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), em Washington. “Apesar de ser um câncer passível de prevenção e detecção precoce, sua incidência e mortalidade são elevadas no mundo, especialmente nos países mais pobres. Essa situação gera mortes que poderiam ser evitadas por meio do acesso aos serviços de vacinação, rastreamento, diagnóstico e tratamento. As reuniões organizadas pela OMS propõem um compromisso político, com estratégias que visam à eliminação do câncer do colo do útero como problema de saúde pública”, observou Arn Migowski, que participou com a diretora-geral de nova reunião da OPAS, nos dias 23 e 24 de outubro, no Rio de Janeiro.

Grupo reúne documentos para recertificação do INCA como Hospital de Ensino

Apenas 3% das unidades de saúde do Brasil são certificadas como Hospitais de Ensino (HE), que são instituições reconhecidas por integrar Atenção à Saúde, Gestão, Ensino e Pesquisa de interesse para o Sistema Único de Saúde (SUS). O INCA é uma dessas instituições e está certificado até dezembro deste ano. Para a recertificação, o Ministério da Saúde prevê visitas entre o fim de 2018 e o início de 2019. Pensando nisso, um grupo composto por profissionais de várias áreas trabalha desde agosto a fim de organizar a documentação e os requisitos necessários para que o Instituto esteja dentro das condições de manter o selo de qualidade.



Alessandra Siqueira (ao centro) coordena o projeto, em parceria com profissionais de várias áreas

“Os Hospitais de Ensino se destacam no SUS por possuírem capacidade técnica de formar profissionais de saúde em todas as áreas de conhecimento, alinhados aos princípios do sistema, sendo também referência para a elaboração de políticas”, explica Alessandra Siqueira, analista em Gestão Pública e gerente do Projeto (Re) Certificação do INCA como Hospital de Ensino.

Ao reconhecer a instituição como um centro de produção de conhecimento, o título Hospital de Ensino traz vantagens práticas à unidade, como possibilidades orçamentárias diferenciadas, com indução às boas práticas de assistência, ensino e pesquisa. Os requisitos para ser um HE são: oferecer curso de pós-graduação *stricto sensu*, abrigar programas de residência médica, desenvolver atividades de pesquisa científica, possuir comissões de ética, permitir acesso a uma biblioteca atualizada e ter ações compatíveis com a Política Nacional de Humanização do SUS.

SEGURANÇA DO PACIENTE

Projeto prevê redução de 50% das infecções relacionadas à assistência

AUTI adulto do HC I está entre as 120 UTIs selecionadas pelo Ministério da Saúde para participar do projeto *Melhorando a Segurança do Paciente em Larga Escala no Brasil*, lançado em dezembro de 2017, parte do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (PROADI-SUS). As unidades escolhidas recebem orientações de seis hospitais de excelência, entre eles o Sírio-Libanês e o Albert Einstein, que dão apoio para implementação de ações específicas do programa.

Várias equipes, como a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), Segurança do Paciente/Qualidade, INCAvoluntário, Administração, Direção do HC I, Coordenação

de Assistência e Direção-Geral apoiam essa iniciativa, com duração prevista de três anos. O objetivo é reduzir em 50% as infecções relacionadas à assistência: infecção de corrente sanguínea associada ao uso de cateter venoso central (IPCS), a pneumonia associada à ventilação mecânica (PAV) e a infecção do trato urinário (ITU). O desenvolvimento de equipe multidisciplinar e a integração dos familiares no processo de cuidado estão entre as ações que dão suporte ao projeto. A cada três meses, ocorrem reuniões de aprendizagem em São Paulo, nas quais são apresentadas ferramentas e metodologias para estruturar os processos de melhoria.

“Nosso indicador de ITU já vem zerado há um longo período. Nos de IPCS e PAV já pudemos notar uma diminuição. O projeto está impulsionando mudanças importantes para a segurança do paciente. O envolvimento de toda a equipe multidisciplinar e o apoio da Direção-Geral são fundamentais para essa iniciativa, pois assim alcançaremos resultados positivos, melhoria dos processos e implementação permanente dessa prática”, frisa Alessandra Saurusaitis, responsável pela enfermagem em Terapia Intensiva do HC I.



Equipes de hospitais de excelência orientam o INCA no processo

INCA recebe Anvisa para reunião sobre regulação de produtos do tabaco

A Comissão Nacional para a Implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (Conicq/INCA) recebeu para uma reunião duas servidoras da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa): Alessandra Bastos Soares, diretora de Autorização e Registro Sanitários (Diare), e Patrícia Francisco Branco, gerente de Registro e Fiscalização de Produtos Fumígenos, Derivados ou não do Tabaco. O encontro aconteceu na tarde do dia 24 de setembro, no prédio-sede do INCA, e teve a participação da diretora-geral Ana Cristina Pinho.

A reunião visou uma maior aproximação da Secretaria Executiva da Conicq/INCA com a nova diretora da Diare/Anvisa. “O principal intuito foi a discussão de questões prioritárias relacionadas à regulação de produtos de tabaco, em cumprimento aos artigos 9 e 10 de Convenção-Quadro, papel que cabe à Anvisa enquanto membro da Conicq. Os assuntos discutidos são relevantes para todas as áreas do Instituto que atuam em ações e pesquisas



Participantes discutiram temas como a iniciação de jovens no tabagismo

ligadas à prevenção e ao controle do tabagismo”, enfatizou a secretária-executiva da Conicq, Tânia Cavalcante.

Entre as questões discutidas, foram abordados temas como regulação do cigarro eletrônico, seus potenciais malefícios e estratégia de redução de danos para os que não conseguem deixar de fumar; as atuais dificuldades para a implementação da medida da Anvisa que proibiu o uso de aditivos para dar sabores aos produtos de tabaco; combate ao mercado ilegal de cigarros; a implementação da lei de ambientes livres de fumaça de tabaco; a iniciação de jovens no tabagismo; comportamento da indústria tabageira; investimentos para reforçar as campanhas que visam a redução do hábito de fumar no Brasil, bem como o número absoluto de fumantes no país e de mortes causadas pelo tabagismo. Nesta reunião, a Anvisa solicitou apoio do INCA para realizar painel sobre cigarro eletrônico em breve.

GESTÃO DE PESSOAS

Sistema dinamiza acesso a informações sobre os servidores

Há mais de cinco anos, o INCA disponibiliza na Intranet uma ferramenta para que gestores acessem diretamente informações importantes sobre os profissionais alocadas nos centros de custos sob sua responsabilidade. O Sistema de Gestão de Pessoas (SGP) foi desenvolvido pelo Serviço de Tecnologia da Informação do Instituto e, desde o seu lançamento, vem sendo aprimorado para atender às demandas com mais eficiência.

Entre as principais funcionalidades do SGP estão o acesso a dados pessoais, formação acadêmica, capacitações realizadas, avaliações de desempenho e de estágio probatório e afastamentos (licenças). Além dos gestores, os servidores também podem consultar informações sobre sua vida funcional.



Giovanni Cata Preta é responsável pelo SGP

Segundo Giovanni Cata Preta, servidor da Divisão de Desenvolvimento de Pessoas (DIDEP) responsável pelo SGP, o sistema facilita e dinamiza os fluxos de gestão. “O SGP é uma ferramenta muito importante de acesso à informação gerencial. Por meio deste sistema, o gestor pode disponibilizar, mais rápida e autonomamente, dados funcionais do servidor, sem depender de consultas às áreas da Coordenação de Gestão de Pessoas para tomar algumas decisões. Sem contar que o próprio servidor também tem acesso aos seus próprios dados funcionais”, ratifica ele.

Para encontrar o sistema na Intranet, o usuário deve buscar Gestão de Pessoas/Desenvolvimento de Pessoas/SGP Gestores.

Informativo alerta sobre perigo de dietas restritivas durante tratamento de câncer

Um material informativo para esclarecer sobre dietas restritivas apontadas na Internet como benéficas para o tratamento do câncer está em elaboração pelas seções de Nutrição e Dietética das unidades hospitalares e pela Unidade Técnica de Alimentação, Nutrição e Atividade Física da Coordenação de Prevenção e Vigilância. O objetivo é conter a disseminação de notícias falsas sobre o assunto, especialmente nas redes sociais, e orientar familiares e pacientes. Chefe da Seção de Nutrição e Dietética do HC I, Viviane Rodrigues enfatiza que não há pesquisas científicas que comprovem qualquer benefício de alimentos apresentados como milagrosos.

A dieta cetogênica, por exemplo, que propõe uma drástica diminuição do consumo de carboidratos, é indicada por muitos sites como ideal para os pacientes com câncer, porque há uma ideia de que esse nutriente alimentaria o tumor. No entanto, não há estudos que legitimem a especulação. Os carboidratos são responsáveis pela produção de energia no corpo e, se são cortados, o organismo encontra outros meios de gerá-la, podendo até mesmo usar a proteína contida nos músculos. Isso pode acarretar prejuízos à saúde do paciente e ao seu tratamento.

“Em vez de se preocupar em excluir os carboidratos, é mais importante tentar consumi-los em alimentos frescos, como grãos, cereais, frutas e hortaliças. O paciente deve evitar os alimentos ultraprocessados, como biscoitos recheados, refrigerantes e macarrão

instantâneo. O indicado é uma alimentação saudável, baseada em comida de verdade”, ensina Viviane Rodrigues.

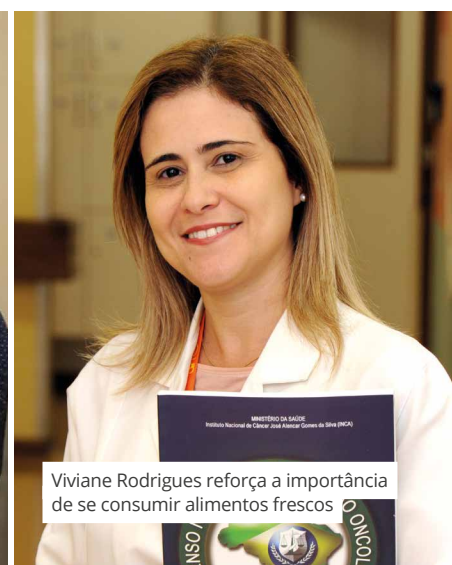
Dieta balanceada

Outro mito é o de que uma dieta sem proteínas de origem animal também ajudaria no tratamento. Gabriela Villaça Chaves, nutricionista do HC II, explica que a restrição não é indicada, pois o consumo de proteínas na quantidade adequada ajuda a manter os músculos saudáveis e permite uma maior independência para atividades cotidianas.

“Pacientes chegam desnutridos por estarem seguindo dietas da moda por conta própria. Perdem peso e músculos”, salienta Gabriela. Ela explica como funciona o acompanhamento: “No primeiro atendimento, nós identificamos o risco nutricional e, então, indicamos a dieta mais adequada. Uma dieta saudável é composta por vários tipos de alimentos protetores, como frutas, legumes e leguminosas. O que os estudos comprovam é que uma alimentação saudável auxilia tanto na prevenção como no tratamento”.

A indicação do Instituto é que seja adotada uma dieta individualizada, direcionada aos sinais e sintomas do paciente e às suas especificidades. Não há alimentos milagrosos. Quanto mais colorida, fresca e variada for a alimentação, menos chance de prejuízo nutricional o paciente terá durante o tratamento. A expectativa é que o material informativo seja lançado até o fim do ano.

Gabriela Villaça (a terceira, da esquerda para a direita) em reunião para elaboração do material



Viviane Rodrigues reforça a importância de se consumir alimentos frescos

Cardápio do HC II privilegia alimentos frescos e naturais

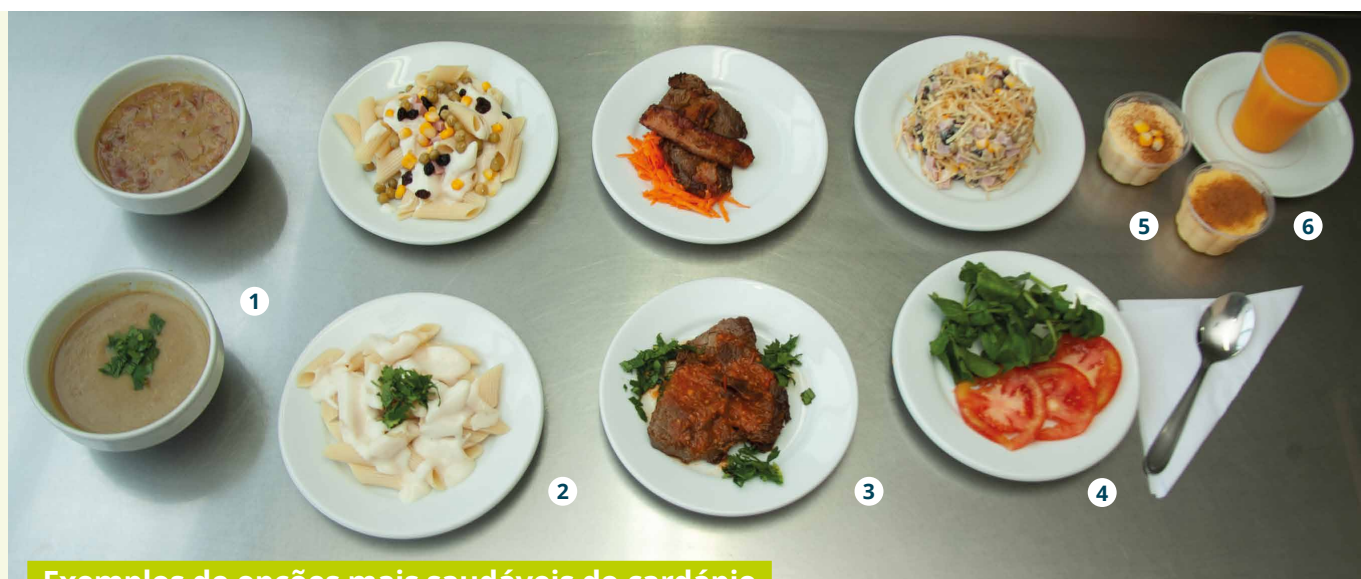
O cardápio do HC II foi alterado para fornecer refeições que privilegiam alimentos frescos e naturais. Com a publicação da portaria 1274/2016 do Ministério da Saúde, que dispõe sobre as ações de promoção da alimentação adequada e saudável nos ambientes de trabalho, o INCA teve que adequar seus termos de contrato com empresas de alimentação em todas as unidades, processo que ocorre desde 2017. A mudança inicialmente foi feita nos refeitórios e motivou a equipe de nutrição do HC II a repensar a dieta dos pacientes.

Chefe de Nutrição da unidade, Amine Farias Costa explica que foram excluídos do cardápio dos pacientes as carnes processadas, os molhos prontos, alimentos em conserva, bebidas adoçadas e alguns pós industrializados usados em sobremesas. A frequência de utilização dos pães industrializados, farinhas adoçadas e queijos processados foi significativamente reduzida. Por outro lado, aumentou-se a oferta de pescados, sucos naturais, verduras e legumes. No desjejum foram incluídos frutas, iogurte natural e pão integral. O arroz integral também foi incorporado ao cardápio geral, e não mais apenas para os diabéticos e dietas laxativas.



Amine Farias Costa, chefe da Nutrição do HC II, com Ana Cristina Silva, nutricionista supervisora da produção de refeições na unidade

"Os alimentos ultraprocessados apresentam uma composição nutricional desbalanceada, com excesso de calorias, sódio, açúcar simples, gordura saturada e trans, além de aditivos químicos, como corantes e conservantes. Sua produção e consumo tem crescido em paralelo com o aumento das taxas de obesidade e de outras doenças crônicas não transmissíveis na população. Manter o peso saudável para pacientes e sobreviventes do câncer é uma das premissas para melhorar a qualidade de vida. E, para isso, é necessária uma alimentação adequada e saudável", observa Amine.



Exemplos de opções mais saudáveis do cardápio

Na imagem, é possível comparar os dois cardápios, o antigo e o novo. As opções mais nutritivas estão na parte inferior: **(1)** - sopa de ervilha (sem linguiça); **(2)** - penne ao molho branco (sem presunto e conservas); **(3)** - bife grelhado ao molho de tomate (sem o empanado e o bacon); **(4)** - salada de vegetais frescos (em substituição a saladas elaboradas com alimentos ultraprocessados). Além disso, há **(5)** - curau de milho feito com milho em espiga (o anterior era feito com milho enlatado) e **(6)** - suco de manga utilizando a fruta (o anterior, que não foi incluído na foto, era feito com polpa de fruta).

Na parte superior, as preparações que foram excluídas.



Participantes do curso de Aperfeiçoamento em Atenção Multiprofissional em Oncologia

INCA e Exército Brasileiro fazem acordo de cooperação para capacitar profissionais em oncologia

Com o objetivo de promover a expansão dos programas de ensino para formação em oncologia, foi estabelecido um acordo de cooperação entre o INCA e o Exército Brasileiro. As negociações começaram no fim de 2016 e culminaram em um projeto de matriciamento. O termo diz respeito ao suporte dado por profissionais de áreas especializadas a uma equipe interdisciplinar, com o intuito de ampliar o campo de atuação e qualificar suas ações. A iniciativa tem duração de cinco anos e foi estruturada em um formato inédito, que proporcionará qualificação profissional em todos os campos de atuação no ensino.

Etapas da parceria

O acordo prevê a capacitação de profissionais do Hospital Central do Exército (HCE) para atuarem como formadores e gestores no futuro Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia do Exército Brasileiro, com previsão de início para 2019. Chefe do Serviço de Educação e Informação Técnico-Científica (SEITEC) e responsável pela Área de Ensino Multiprofissional do INCA, Rosilene Pinheiro explica que o programa tem três fases: a primeira voltada à capacitação profissional, que inclui quatro cursos: Aperfeiçoamento em Atenção Multiprofissional em Oncologia, Capacitação em Gestão para Programas de Residência, Qualificação Didático-Pedagógica para Preceptores e para Docência. A segunda é o planejamento para a implementação do programa no HCE e a última, destinada à consultoria após a implementação.

“Esse é o primeiro matriciamento organizado nestes moldes. Nas primeiras reuniões de negociação e planejamento do acordo, identificamos a necessidade de uma qualificação mais abrangente, incluindo todos os campos de atuação para a prática do ensino multiprofissional”, destaca Rosilene.

Como parte da primeira etapa, o curso de Aperfeiçoamento em Atenção Multiprofissional em Oncologia, com 2.208 horas e duração de 1 ano e meio, foi finalizado no dia 28 de agosto e teve como trabalhos de conclusão a elaboração dos eixos específicos do plano de curso. Já o de Capacitação em Gestão para Programas de Residência aconteceu entre os meses de setembro e outubro. Os de preceptoria e docência serão concluídos até o fim do ano.

A Área de Ensino Multiprofissional do INCA, a cargo do projeto, e o HCE já iniciaram a etapa de implementação, com o cadastramento junto ao Ministério da Educação (MEC). O Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia do Exército Brasileiro, elaborado segundo as diretrizes da Pasta e da Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde, terá como objetivo capacitar o profissional de saúde para atuar no cuidado integral ao paciente oncológico, em equipe interprofissional, desenvolvendo ações educativas, de pesquisa e gestão.

Mauro Zamboni, coordenador de Ensino do Instituto, ressalta que a estrutura usada no matriciamento com o Exército poderá ser utilizada em futuras parcerias.



Três minutos: tempo máximo para exposição das ideias

II Elevator Pitch apresenta projetos de inovação em saúde

Três minutos, tempo aproximado de uma conversa dentro do elevador, é a duração máxima para a apresentação de uma ideia de inovação em saúde. Assim funciona o *Elevator Pitch*, evento cujo objetivo é formar um banco de projetos que poderão ser financiados pela Organização Pan-Americana da Saúde (Opas). Em setembro, foi realizado o segundo ciclo do evento, com 75 iniciativas apresentadas - no primeiro, em junho, foram 113.

As mais recentes ideias foram relativas à assistência, área que teve menor presença na primeira edição, e na pesquisa. Cinco bancas de setores diferentes, formadas por três profissionais cada, avaliam as propostas. Ao final, elas são ranqueadas de acordo com as notas atribuídas conforme cinco critérios estabelecidos: governabilidade, inovação, viabilidade técnica, viabilidade administrativa e relevância institucional.

No último ciclo, por exemplo, a responsável pela Comissão de Cuidados com a Pele do HC I, Lucimere Santos, propôs um projeto de investigação

da eficácia e da segurança no uso de almofadas de alpiste como estratégia não invasiva para acelerar a cicatrização de lesões por pressão em pacientes oncológicos. “O movimento entre as sementes da almofada promove uma ativação da circulação, de forma que ela funciona como um auxiliar na cura das lesões nos pacientes em cuidado domiciliar”, explica a enfermeira.

Luciano Azevedo, analista em Ciência e Tecnologia da Coordenação de Prevenção e Vigilância (CONPREV) e um dos organizadores do evento, explica que o modelo foi inspirado na captação de recursos dos empreendedores do Vale do Silício: “Essa dinâmica é muito usada no mercado como apoio à gestão da inovação. Formamos um banco de projetos já delineados que ficam apenas aguardando financiamento”.

Assim que houver definição de que projetos serão financiados pela Opas a lista será divulgada pelos meios de comunicação interna da instituição.

"Essa dinâmica é muito usada no mercado como apoio à gestão da inovação"

Luciano Azevedo,
organizador



Mônica Marchese foi uma das organizadoras do evento

Desospitalização é tema de encontro realizado no INCA

O processo que envolve a saída da internação hospitalar e a continuidade do tratamento em casa foi tema do evento *Desospitalização em Foco*. A jornada ocorreu no dia 26 de setembro, no HC I, e foi idealizada pela Comissão que cuida da questão na unidade. O evento faz parte da agenda da Câmara Técnica de Desospitalização dos Hospitais e Institutos Federais e recebeu mais de 140 profissionais de saúde de várias instituições de alta complexidade do Estado.

A Comissão de Desospitalização do HC I, criada em outubro de 2017, é composta por representantes de diferentes categorias profissionais, configurando a dimensão interdisciplinar desse trabalho. O evento apresentou as ações que vêm sendo realizadas pelo grupo. Duas mesas-redondas foram organizadas ao longo do dia. Uma com profissionais do INCA (HC I e HC IV), do Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia (INTO) e do Hospital Federal de Bonsucesso, em que foram apresentadas experiências pioneiras nessas unidades e as perspectivas de implementação no HC I. E outra com representantes do HC I, do HC III e do Hospital Cardoso Fontes para debater os desafios da oncologia.

“Em muitos casos, o paciente já não precisa mais dos recursos do hospital, mas permanece ocupando um leito porque enfrenta outras dificuldades de ordem social, cognitiva e subjetiva.

A Câmara Técnica observa as ações em cada unidade federal para que o paciente possa receber um acompanhamento que inclui a rede de atenção básica e a família. A ideia é que, no HC I, a Comissão dê um suporte às equipes que já estão trabalhando na assistência para que esse processo aconteça no menor tempo e com mais qualidade”, esclareceu Mônica Marchese Swinerd, membro da Comissão e uma das organizadoras do evento.

Cuidado em casa

Para Márcia Valéria Monteiro, coordenadora da Comissão no HC I, trata-se de uma racionalização do uso do hospital na rede de saúde. “Desospitalizar não é desinstitucionalizar. É preciso garantir a continuidade do cuidado do paciente em seu domicílio. Este termo vem resgatar importantes concepções da atenção em saúde, tais como a promoção da alta responsável, o trabalho interdisciplinar, a integralidade das ações, a necessidade de articulação com a rede e a humanização do cuidado”, observou.


Participaram da mesa de abertura da jornada, Angela Cóe, coordenadora de assistência substituta do INCA; Élcio Novaes, diretor substituto e chefe da Divisão Clínica do HC I; Leonor Gomes, apoiadora das Câmaras Técnicas do Departamento de Gestão Hospitalar (DGH) e Cláudia Mendes, membro da equipe gestora da Câmara Técnica de Desospitalização.

Canal do Ministério da Saúde no *WhatsApp* combate Fake News

Em uma tentativa de conter a disseminação de Fake News (notícias falsas), o Ministério da Saúde criou um canal exclusivo no *WhatsApp* para desmascarar mentiras compartilhadas sobre o tema. Todo cidadão pode adicionar gratuitamente o serviço no celular, cujo número é (61) 99289-4640, e enviar dúvidas a serem esclarecidas. O projeto “Saúde sem Fake News” é coordenado pela equipe multimídia da Pasta. A partir do recebimento das mensagens, o conteúdo é apurado junto às áreas técnicas do órgão e devolvido ao cidadão com um carimbo que informa se é verdade ou não. Dessa maneira, é possível repassar a informação de forma segura.

Independentemente do serviço, essencial sobretudo na área da saúde, você pode evitar a propagação de mentiras ao seguir alguns passos fundamentais: **1)** avalie a fonte, o site e o autor do conteúdo, verifique se é confiável; **2)** muitos sites de notícias falsas apresentam erros de português e de formatação, por isso avalie a estrutura do texto; **3)** preste atenção na data da publicação; **4)** leia a notícia até o fim: muitas vezes, o título e o subtítulo não condizem com o texto; **5)** pesquise em outros sites e, se você perceber que a notícia não foi replicada, desconfie do conteúdo; **6)** veja se não se trata de site de piadas; **7)** finalmente, só repasse o texto após checar se as informações são corretas.

**SAÚDE SEM
FAKE NEWS**

**O Ministério da Saúde
agora possui um
canal no Whatsapp** 

(61) 99289-4640

**para combater as notícias
falsas sobre saúde**

Saiba mais
www.saude.gov.br/fakenews

#SaudeSemFakeNews

136 SUS MINISTÉRIO DA SAÚDE

+ **MAIS NA INTRANET:** Acesse a área do Informe INCA na Intranet e leia a matéria na íntegra.



DICA DO LEITOR

A cada edição selecionamos uma dica do leitor.

Pode ser um livro, um filme, um *hobby* ou outra ideia para uma vida interessante. Envie sua dica para informeinca@inca.gov.br. Participe!

Dica enviada por Cassilda Soares, da Coordenação de Gestão de Pessoas (COGEP).



Alguns pratos têm a capacidade de aliar sabor e memória. Além de serem apetitosos, sobrevivem ao tempo como parte da história familiar. Para Cassilda Soares, o arroz de pato é o que melhor traduz esse sentimento. “Na minha família, em Portugal, ele é bastante apreciado.

Aprendi a receita, que passou de geração em geração, e costumo prepará-la para receber os entes queridos”, conta. Dias desses, ela voltou a cozinhar a iguaria e registrou o resultado em imagens, como mostra a foto acima. Você confere a receita e o modo de preparo na área do Informe INCA na Intranet, mas aqui fica a dica sobre um ingrediente fundamental. “O vinho para temperar o pato deve ser de boa qualidade. Vai bem um tinto português”, recomenda Cassilda. O paladar agradece.



GALERIA INCA

Envie suas fotos para o nosso e-mail informeinca@inca.gov.br. Uma foto será selecionada e pode ser a sua. Na próxima edição, o tema da Galeria será *Solidariedade*.



TEMA: PARQUES | Enviada por Beatriz Testa, da Coordenação de Administração Geral (COAGE). Ela está no Parque Getúlio Vargas, em Canoas, no Rio Grande do Sul.

ORGULHO DE SER INCA

Anke Bergmann
Fisioterapeuta

A trajetória da fisioterapeuta Anke Bergmann no INCA começou há 18 anos, quando foi contratada pela Fundação do Câncer. Em 2005, após prestar concurso público, foi a primeira fisioterapeuta da equipe do HC III. De 2009 a 2014, ocupou o cargo de coordenadora substituta de Educação. Durante o período no INCA, Anke se especializou em fisioterapia oncológica e desenvolveu interesse por epidemiologia. Depois de fazer mestrado e doutorado na área, tornou-se pesquisadora associada em epidemiologia, atuando na área de Epidemiologia clínica. É docente da pós-graduação *stricto sensu* em Oncologia da instituição e editora científica da Revista Brasileira de Cancerologia.

“O INCA me formou como pessoa e como profissional. Foi uma grande escola na minha vida. Devo minha trajetória às possibilidades que a instituição me proporcionou para me desenvolver, pesquisar, fazer dois concursos e me tornar uma profissional melhor. Ingressei no Instituto no mesmo período em que entrei no doutorado. E foi quando eu comecei um grande estudo, que até hoje está vigente, em que acompanhamos mais de 1.000 mulheres com câncer de mama. Temos várias publicações a partir dessa pesquisa, que já tem 15 anos, e cujos resultados foram aplicados para melhorar a assistência a essas mulheres. Eu devo muito a esse Instituto.”



O INCA quer conhecer você! e publicar o que você quer ler !

Sugira um assunto para este e outros meios de comunicação interna do INCA. É fácil – basta escrever para informeinca@inca.gov.br ou ligar para (21) 3207-5962.

Para mais informações, consulte a Norma Administrativa do *Informe INCA* publicada na Intranet, em *Comunicação Social / Normas e Documentos*.

EM BREVE

Estão abertas até o dia 9 de novembro as inscrições para o 1º Simpósio Internacional de Fonooncologia do INCA, a ser realizado nos dias 16 e 17 do mesmo mês. O evento é destinado a fonoaudiólogos e estudantes de fonoaudiologia, que podem preencher o formulário e se inscrever no portal da instituição (www.inca.gov.br/eventos). No site, há os valores da taxa de inscrição. O evento é promovido pelo Laboratório Interdisciplinar de Cabeça e Pescoço do Instituto.

Com o tema *Qualidade na Dimensão do Cuidado de Enfermagem em Oncologia*, a XI Jornada de Enfermagem Oncológica do INCA vai ser realizada nos dias 13 e 14 de novembro, com atividades pré-congresso no dia 12. Interessados podem se inscrever no portal do Instituto até o dia 5. Palestras, mesas-redondas, dramatização e conferência fazem parte da programação. No dia do encerramento, será entregue o Prêmio Enfermeira Edjane Faria de Amorim.



MINISTÉRIO DA
SAÚDE